



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

**PROCESSO REFLEXIVO DO EDUCADOR: O SABER DA EXPERIÊNCIA
COMO ASPECTO FUNDAMENTAL NA ATUAÇÃO DO DOCENTE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA**

**REFLECTIVE PROCESS OF THE EDUCATOR: THE KNOWLEDGE OF
EXPERIENCE AS A FUNDAMENTAL ASPECT IN THE PERFORMANCE OF
THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN THE EJA**

MINEIRO, Flávia Kaine Pereira Alves¹

NICOLETTI, Lucas Portilho²

CARDOSO, Vinícius Denardin³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central resgatar as vivências do campo do saber na EJA a partir das experiências dos professores egressos do componente curricular Educação Física do Instituto Federal de Roraima - Campus Boa Vista. Refletindo sobre a ação docente é que iremos ampliar a base de conhecimentos teóricos e metodológicos da EJA. O processo metodológico deste artigo caracteriza-se por ser um estudo qualitativo, com base em teóricos com Freire (2009), Gadotti (1996), Martins (2019), Pereira (2013), dentre outros autores. É importante informarmos que a pesquisa foi desenvolvida em campo e realizada após a aprovação do parecer número 3.940.488 por parte da Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima - UERR. Acreditamos que este estudo será de grande relevância para aqueles que buscam ampliar seu conhecimento sobre a EJA, além de promover novas experiências e aprendizagens dentro da perspectiva dos docentes e discentes que atuam na EJA.

¹ Secretaria de Estado de Educação e Desporto de Roraima- SEED/RR. Boa Vista, RR, Brasil. ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-0745-7009>. E-mail: flaviakaine@gmail.com

² Universidade Estadual de Roraima - UERR. Boa Vista, RR, Brasil. ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-1069-2728>. e-mail: lucas-nicoletti@hotmail.com; lucas.nicoletti@uerr.edu.br

³ Universidade Estadual de Roraima - UERR. Boa Vista, RR, Brasil. ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>. e-mail: vinicardoso@yahoo.com.br



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Educação Física; Saberes; Reflexão.

ABSTRACT

The main objective of this article is to report experiences of PE teachers who are Federal Institute of Roraima - Boa Vista Campus alumni and currently work with Adult Education (EJA, in Portuguese). Reflecting on the teachers actions is crucial to expanding EJA's theoretical and methodological knowledge. The article is a qualitative study based on theorists such as Freire (2009), Gadotti (1996), Martins (2019), Pereira (2013), among other authors. It is important to inform that the research was developed in the field and carried out after approval of the opinion, number 3,940,488, by the Research Ethics Committee of the State University of Roraima - UERR. We believe that this study will be of great relevance for those who seek to expand their knowledge about EJA. In addition to promoting new experiences and learning from the perspective of teachers and students working in EJA.

KEYWORDS: EJA; Physical Education; Knowledge; Reflection.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se originou da inquietação a respeito do campo do saber e das experiências dos professores egressos do componente curricular Educação Física que atuaram na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Instituto Federal de Roraima - Campus Boa Vista (IFRR-BV).

Compreender e analisar a relação Educação Física, EJA e o que pensam seus professores nos fez refletir sobre os conhecimentos teóricos e metodológicos postos em ação por esses professores, a fim de nos aprofundarmos nesse campo do saber pedagógico. Afirmamos que foi imprescindível superarmos nossas dificuldades durante o processo investigativo, uma vez que nos deparamos em 2020 com a Pandemia do novo Coronavírus, causador da doença Covid-19.

Sabendo da relevância da prática da Educação Física e que ela pode ser um meio de reflexão, aprofundamento e ampliação de questões relativas aos saberes pedagógicos dessa área na Educação de Jovens e Adultos, procuramos



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

compreender a ação de ensinar, proveniente da formação profissional, da autonomia, da consciência e da reflexão do sujeito sobre a realidade com a qual ele se depara no campo educacional.

A título de conhecimento, o presente artigo científico é fruto de profundas reflexões e foi concebido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Acadêmico, da Universidade Estadual de Roraima. Isso fomentou o aprofundamento nas reflexões sobre os saberes docentes que permanecem em constante transformação, cabendo ao pesquisador compreender o elo entre formação e prática de sala de aula.

A partir disso, buscou-se estruturar o estudo com base neste fundamento: o papel do professor e o processo reflexivo de ensinar de forma diferenciada nas aulas de Educação Física na EJA. Nele observamos uma oportunidade singular de propiciar aos alunos da EJA uma nova aprendizagem, repleta de novas vivências significativas.

Lidar com reflexões como essa faz-nos considerar um maior interesse nas pesquisas pautadas por discussões relacionadas às áreas de Educação Física e Educação de Jovens e Adultos. Buscamos contribuir para um pensamento reflexivo voltado à formação e prática docente, como também auxiliar futuros pesquisadores do assunto.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, representada pela abordagem fenomenológica e respeitando as características do estudo de caso. Essas características nos permitiram colher informações relevantes para responder ao problema da investigação e aprofundar a temática do trabalho.

Segundo Chizotti (2013, p. 80),

A fenomenologia considera que a imersão no cotidiano e a familiaridade com as coisas tangíveis velam os fenômenos. É necessário ir além das manifestações imediatas para captá-los e desvelar o sentido oculto das impressões imediatas. O sujeito precisa ultrapassar as aparências para alcançar a essência dos fenômenos.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar os discursos de professores, retirando unidades de significados. Ressaltamos que ela foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista. Segundo o Regimento Geral do IFRR (Brasil, 2014, p. 21), “Art. 50. O campo de atuação abrange as Políticas Inclusivas [...] III. políticas de direitos humanos para inclusão de jovens e adultos”, o que afirma o compromisso da instituição de atender o público de jovens e adultos.

Outra etapa foi a pesquisa de campo, realizada após a aprovação do parecer, número 3.940.48, por parte da Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima - UERR.

Para a coleta de dados, a primeira entrevista foi realizada em uma sala individualizada, arejada e com os devidos cuidados com a segurança, como o uso de máscara e álcool em gel, no escritório da residência da pesquisadora; enquanto a segunda entrevista foi realizada por videoconferência. Ressaltamos que cada entrevista teve uma duração aproximadamente de dezesseis minutos e quem transcreveu os conteúdos foi a própria pesquisadora.

A pesquisa teve como participantes dois docentes de Educação Física que atuaram na Educação de Jovens e Adultos no IFRR-Campus Boa Vista. Como critério final de inclusão, foram eleitos profissionais com graduação em Educação Física que aceitaram participar.

Portanto, o objeto de investigação constitui-se de percepções, experiências e vivências dos professores no desenvolvimento de suas atividades na docência e de práticas pedagógicas em Educação Física na EJA, sendo seus discursos tomados como parte elementar desta pesquisa.

O SABER DA EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

Pensar sobre a Educação de Jovens e Adultos exige reflexões que levem em conta seu contexto histórico-social-político, uma vez que essa modalidade se resumia à alfabetização, por sua vez compreendida como processo para aprender a ler e a escrever.

Segundo Freire (2009, p. 10),



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

É preciso não esquecer que há um movimento dinâmico entre pensamento, linguagem e realidade do qual, se bem assumido, resulta uma crescente capacidade criadora de tal modo que, quanto mais vivemos integralmente esse movimento tanto mais nos tornamos sujeito críticos do processo de conhecer, de ensinar, de aprender, de ler, de escrever, de estudar. No fundo, estudar, na sua significação mais profunda, envolve todas estas operações solidárias entre elas.

Assim, para refletir criticamente sobre a relevância da EJA, é necessário pensar sobre o discente jovem ou adulto em sua totalidade: resgatar a sua história de vida, associá-la ao saber cotidiano, e até mesmo identificar motivações que o levaram para a escola. Devemos compreender que “[...] a alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos [...]” (FREIRE, 1987, p. 10).

Reconhecendo a importância das reflexões sobre a história da Educação de Jovens e Adultos e considerando o intuito de mostrar a essência inicial dessa educação para que seus dilemas e desafios atuais sejam bem compreendidos, abordaremos mais especificamente a questão pertinente aos saberes adquiridos pelos docentes de Educação Física na EJA ofertada no Instituto Federal de Roraima, Campus Boa Vista.

Como disse Paulo Freire (1987, p. 9), “[...] a essência humana existencialmente autodesvelando-se como história. Mas essa consciência histórica, objetivando-se reflexivamente surpreende-se a si mesma, passa a dizer-se, torna-se consciência historiadora [...]”. Acreditamos que é por meio de reflexão crítica que compreenderemos de forma consciente a relevância da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, propiciando ao leitor maior familiaridade com a experiência docente adquirida pelo homem e pela mulher, sempre atrelada ao passado, influenciando o presente e vislumbrando o futuro.

Percebemos que o ensino na EJA atualmente continua com algumas das características como a exigência política da oferta dessa modalidade; a prevalência de alunos pertencentes a classes trabalhadoras; o fato de o funcionamento noturno ser usual e o alto índice de evasão, que ainda ocorre no decorrer do ano letivo, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (PNAD), de 2017 e de 2019.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

Martins (2019, p. 31) afirma que “[...] os problemas da evasão, repetência e dificuldade de acesso às escolas estão produzindo um grupo de pessoas com baixa escolaridade ou com educação de baixa qualidade [...]”. Pessoas que mesmo conseguindo concluir o Ensino Fundamental sentem dificuldades para ler, interpretar ou calcular, o que pode nos levar à ideia de que o sujeito que frequenta a EJA conseguirá sua certificação, mas não levará para sua vida cotidiana os conhecimentos necessários para alcançar outros níveis de desenvolvimento pessoal e social.

Nesse sentido, primeiro, é importante refletirmos sobre as necessidades dos estudantes da EJA, para depois verificarmos o alto índice de analfabetismo no nosso país, como observamos nos resultados da PNAD (2019, p. 1): “[...] sobre abandono escolar. Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% (ou 10,1 milhões) não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado [...]”. Percebemos que esses dois dados, o do abandono e o da falta de acesso à escola, demonstram claramente que o sistema educacional brasileiro é seletivo, classificatório e excludente e que nós ainda não tratamos desta questão de forma explícita e superadora.

Conforme indica a Agência de Notícias - IBGE, a PNAD de 2019 aponta a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que completaram o ensino médio: 48,8%. O que significa que “[...] mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional [...]” (PNAD, 2019, p. 1).

Martins (2019, p. 31, grifo nosso) nos traz reflexões a respeito dos

Números do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2017) mostram que há 3,4 milhões de estudantes matriculados na EJA. Esse público é formado basicamente por idosos que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de acesso à escola e hoje são a maioria dos analfabetos ou sujeitos com baixa escolaridade e pessoas que **abandonaram precocemente os estudos por fatores ligados ao trabalho, família ou percurso escolar acidentado**. Muitos adultos e idosos retornam aos estudos por opção pessoal. Já as pessoas vitimadas pela atual escola não escolheram estar na EJA.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

O abandono precoce da EJA pelos estudantes também pode estar associado a “Um formato muito rígido, que não se adequa à realidade do público, reproduzindo o ensino regular, acabando por desvalorizar as realidades e necessidades dos estudantes jovens e adultos [...]” (MARTINS, 2019, p. 30). Isso destaca o fato de que, talvez, o docente que atua na EJA ainda não esteja preparado para desenvolver um processo educacional a partir das necessidades e realidades de seus alunos e alunas, cotejando-as com os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, de forma a promover o desenvolvimento do estudante.

Frisamos o posicionamento de Freire (2009, p. 7) sobre a violência do analfabetismo:

[...] o analfabetismo realiza – a de castrar o corpo consciente e falante de mulheres e de homens, proibindo-os de ler e de escrever, com o que se limitam na capacidade de, lendo o mundo, escrever sobre sua leitura dele e, ao fazê-la, repensar a própria leitura.

A importância da redução do analfabetismo na sociedade brasileira é um dos temas que pode ser trabalhado como ferramenta para disseminar e enfatizar o novo olhar que o docente de Educação Física na EJA poderá ter em relação à conscientização dos alunos.

A fim de contribuir para que ocorram reais significados e mudanças no alto índice de evasão, sugerimos dar ênfase a aprendizagem dos discentes da EJA, buscando uma nova visão no processo de transformação da/para a vida social, profissional e cultural desses sujeitos humanos e críticos.

Daí a importância da formação docente daqueles que atuam na EJA como processo reflexivo. Como afirma Pereira (2013, p. 103), “[...] O saber da experiência tem se tornado campo fértil para a reflexão e para os debates sobre a prática pedagógica na EJA”. Partindo das experiências dos professores egressos da Educação Física do IFRR - Campus Boa Vista, aspiramos contribuir para a formação daqueles que exercem docência na modalidade EJA.

Refletir sobre o pensamento da formação de professores numa perspectiva epistemológica é reconhecer que o conhecimento humano se forma ao longo da sua história, e que a herança cultural está associada a mudanças sociais, científicas, políticas e econômicas que ocorrem diariamente.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

Portanto, o conhecimento é produção humana vivida e sentida, datada e contextualizada, e tem em sua própria natureza a perspectiva de ser superado por um novo conhecimento, produzido em outro contexto.

É fato que, para construir saberes pedagógicos ao longo de sua trajetória, o educador precisa refletir sobre a sua formação docente. Diante dessa premissa, perguntamos aos entrevistados em qual instituição de ensino superior se formaram e em que ano. Como respostas, obtivemos:

Me formei na Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em julho de 1981 e em seguida voltei para Boa Vista (RR), que é a minha cidade. Fui pra lá só estudar, através desse convênio que tinha o projeto Rondon com a Universidade Federal de Santa Maria; eu e vários professores. (Entrevistado 1).

Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Me formei em 1979. Não, desculpe, em 89. (Entrevistado 2).

O que entendemos sobre o projeto Rondon? Segundo o Memorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2020, p. 1), esse projeto teve a finalidade de “[...] proporcionar aos estudantes universitários a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento social do Brasil. Assim, ocorreu em 11 de junho de 1967 a PR-0 ou operação piloto na cidade de Porto Velho, em Rondônia.”

Notamos que esse percurso histórico da carreira do entrevistado 1 deu-se em razão de sua necessidade, naquele momento, de se qualificar para adquirir sua formação docente. Além de também ter possibilitado experiências para a construção do conhecimento, do ensino e da aprendizagem de futuros educandos e educadores.

Eu comecei na época em que não tinha curso de Educação Física em Roraima; nós éramos professores leigos que fazíamos algum tipo de treinamento através do projeto Rondon da Universidade Federal de Santa Maria e os professores do curso de Educação Física e os acadêmicos do curso iam ministrar o curso para gente, dar aula de educação física, não existia profissional de Educação Física em Roraima. (Entrevistado 1).

Ter consciência da importância de sua própria formação é uma marca fundamental, pois



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

[...] Freire nos convida a pensar na formação permanente e reflexiva do educador a partir do entendimento da inconclusão do ser humano que ao fazer a análise crítica de sua realidade também provoca a sua transformação, identificando a prática docente crítica com o movimento de fazer e pensar sobre o fazer (PEREIRA, 2013, p. 105).

Entretanto, não basta ter consciência dos limites e dos avanços de sua própria formação. É preciso atrelar ao processo de se conscientizar da decisão do que fazer e criar alternativas para concretizar no chão da escola essa decisão. Ou seja, é preciso agir de forma consciente em prol de sua prática enquanto professor.

Ao averiguarmos se tais professores tiveram a modalidade EJA na sua formação acadêmica, percebemos a ausência dessa disciplina. Conforme indica o entrevistado 1: “Não. Não existia. Naquele tempo, eu acho que já tava iniciando, já tinha iniciado MOBREAL, mas não na parte acadêmica, não falavam nada sobre isso”.

Vejamos a resposta do outro participante sobre a modalidade EJA na sua formação acadêmica:

Não, a EJA na Universidade Federal do Amazonas, não! Naquele período nem se pensava, nem existia EJA, era Mobral, coisa assim. Não tinha não. O EJA já é mais recente. (Entrevistado 2).

Segundo Gadotti (1996, p. 585), “[...] o MOBREAL nada mais significava do que uma forma massificante de reconhecer as letras sem se avaliar a força que elas têm em nossa sociedade e na formação de nossa personalidade”. Parece-nos que o antigo MOBREAL se prendia à funcionalidade do ler e do escrever, desconsiderando que esse processo é muito mais abrangente e impõe marcas profundas, mas nem sempre evidentes, nas vidas dos estudantes.

Jannuzzi (1979, p. 65) explica que o MOBREAL “[...] concebe a educação como investimento, como preparação de mão de obra para o desenvolvimento inquestionável [...]”. Observamos que esse movimento não contribuía para a emancipação dos educandos; na realidade havia o silêncio e a alienação de uma educação.

No transcorrer da entrevista, perguntamos aos participantes se eles



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

frequentaram algum curso relacionado à EJA. Curiosamente, a resposta do entrevistado 1 foi “não”; entretanto, fomos surpreendidos pelo seu interesse em se aprofundar na modalidade.

Não. Não tive curso, nem nada. Foi através de pesquisas e de observações que eu tinha muito, eu até hoje, eu me aposentei, mas não deixei a Educação Física de lado, tô sempre pesquisando, tô sempre atuando, tô sempre ajudando, tô sempre em encontros, dando palestras e através disso aí, pesquisas e vendo que a EJA era uma coisa, era não, tem que ser e é diferente dos cursos normais. (Entrevistado 1).

A experiência vivida por esse docente, por não ter oportunidades durante a sua formação inicial para aprender sobre a EJA, poderia muito bem ter o levado à acomodação e escolhido não sair da sua zona de conforto ou atuado no “piloto automático”, no sentido de não se mobilizar para aprender e oferecer mais aos seus alunos e alunas.

Contudo, ele não procedeu dessa forma. Como professor de Educação Física comprometido com as suas responsabilidades, optou pela mudança e buscou a formação continuada por meio de pesquisas, palestras e atualizações no intuito de se qualificar e atingir seu propósito de fazer a diferença para estudantes da EJA.

Já o entrevistado 2 assim se expressou: “Sim. Pós-graduação na EJA”. Observamos que ele obteve a qualificação nessa área, conjugando-a com seu trabalho, seus estudos e até mesmo atuando na coordenação de ensino da EJA.

Esse processo de reflexão e compromisso com o ensino e aprendizagem dos educandos ressalta o papel da formação docente – inicial e continuada – e a sua importância para a qualidade do processo educacional, ao efetivar-se em transformações acadêmicas e profissionais na vida de alunos, de alunas e de professores de Educação Física na EJA.

Azzi (2005, p. 43, grifo nosso) diz que



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

O saber pedagógico **é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho** e que fundamenta sua ação docente, ou seja, **é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos**, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento.

As contribuições dos autores até aqui mencionados sobre os saberes pedagógicos nos mostram a importância da relação entre professor e aluno na construção do conhecimento. Durante a entrevista, percebemos, por meio da observação atenta de expressões faciais, orais e gestuais, que uma sensação de “dever cumprido” integra a bagagem dos professores de Educação Física que atuaram na EJA. O resultado foi a construção de grandes saberes oriundos da prática profissional.

Para o entrevistado 2,

Quando você procura, você sente a diferença na hora que você está engajado em algum projeto e nas suas próprias aulas. Benza, ó Deus nós desenvolvemos e acredito que oitenta por cento ou mais, acredito que a maioria dos professores de Educação Física do estado e do município passaram por nossas mãos aí no Instituto Federal e tão dando um bom recado, tão fazendo um bom trabalho.

Observamos na fala do entrevistado 2 uma reflexão contínua sobre a sua teoria e prática, auxiliando os educandos no processo individual e em grupo.

Vejamos:

[...] a participação fosse qual fosse, eu não queria que o aluno faltasse ou que tivesse lá totalmente apático, se fizesse qualquer coisa pra mim tava bom, certo. **Eu tenho que trazer o aluno de alguma forma pra alguma atividade** seja lá qual for, mesmo uma brincadeira, um jogo, mas que ele faça alguma coisa, aí você tem muito dessa coisa, de conversar, de dizer, de falar de saúde, de quanto é importante a prática da atividade física e tudo mais, **o quanto ele vai se sentir melhor.** (grifo nosso)



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

O entrevistado 1 afirma que a participação do aluno durante as suas aulas era importante para que o professor pudesse colaborar na construção de novos saberes no desenvolvimento dos alunos da EJA.

[...] eu podia ter um aluno que não tinha coordenação para dar toques de bola, mas ele estava todos os dias lá, participava das atividades, ele tava nas atividades e não ficava querendo: - ah hoje eu não aguento. Tava sempre participando, sempre participativos, que estivessem participando, que tivessem interessados eu consegui junto desses alunos criar um grande grupo de amizade, nós nos entendemos e nós, facilitava o tipo de trabalho pra eles também. Facilitar não é dar, pronto, vocês já passaram, vocês não precisam vir. Facilitar o tipo de trabalho para eles poderem participar. Então a participação para mim era o mais importante (ENTREVISTADO 1).

Por meio de alguns relatos presentes nas entrevistas, constatamos que o planejamento das aulas de Educação Física foi realizado a partir da realidade dos alunos da EJA do IFRR - Campus Boa Vista. Segundo o entrevistado 1, foi estabelecido um diálogo com a turma, com a finalidade de verificar a real necessidade dos alunos.

Por exemplo, a ação docente revela a natureza do comportamento do educador de Educação Física que contribuiu para a permanência dos educandos. O entrevistado 1 fala sobre este momento afirmando “[...] consegui que esses alunos permanecessem nessas aulas de educação física, porque durante o curso - não nas aulas de educação física, durante o curso todinho - muita desistência, mais de 50% (cinquenta por cento)”.

Com base nos depoimentos dos entrevistados, verificamos que o planejamento colabora no processo de ensino e de aprendizagem, pois para planejar é preciso pensar nas necessidades dos discentes e refletir a respeito dos objetivos a serem alcançados nas aulas. No caso, o trabalho desenvolvido pelos educadores de Educação Física na EJA alcançou resultados positivos tanto para eles, como professores, quanto para os discentes do IFRR - Campus Boa Vista.

Acreditamos que tais resultados foram alcançados devido ao comprometimento dos professores e dos alunos nas aulas de Educação Física na EJA, uma vez que elas proporcionavam vivências positivas, significados e



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

ensino de qualidade, a partir das reflexões coletivas e da perspectiva dos docentes.

Observamos que com o compromisso assumido mutuamente entre educadores e educandos, parece-nos possível conseguir alcançar um alinhamento de esforços. Dessa maneira, os interesses individuais poderiam ser canalizados para aprofundamentos investigativos que produzissem aprendizagens e ensinamentos dialógicos, encadeados como partes de um projeto mais amplo, de responsabilidade coletiva.

Para Veiga (2008, p. 286), “As aprendizagens significativas, as aprendizagens como compreensão, são reflexivas, construídas ativamente pelos alunos. Por isso, os alunos não são meros receptores [...]”. Devemos compreender que o estudante no componente curricular Educação Física não deve ser limitado a apenas memorizar informações sobre o corpo e o movimento. Pelo contrário, o educador vem para promover uma reflexão crítica e ativa dos sujeitos objetivando a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como origem as reflexões apresentadas, compreendemos a formação, também, como uma situação cotidiana e permanente de construção e reconstrução dos saberes pedagógicos da Educação Física, em que somos seres humanos e educadores inacabados e que os discentes da EJA também devem ser compreendidos dentro dessa perspectiva.

Além disso, concebemos o ensino como uma ação coletiva e significativa para a formação dos alunos e alunas da EJA, pois para eles e elas a educação é fonte de esperança diante de um futuro indeterminado.

O acesso ao espaço da EJA como local de docência nos estimula a refletir sobre as necessidades dos discentes, as trajetórias de formação dos docentes, as influências das aulas de Educação Física dentro dessa modalidade educacional, o processo contínuo e mútuo de ensino e aprendizagem, e, sobre as expectativas dos professores em relação à sua prática docente e seus desdobramentos na vida de seus alunos e alunas.

Após tais ponderações sobre o compromisso assumido mutuamente entre educadores e educandos, parece-nos possível pactuar esforços. Foi muito



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

importante identificar, durante as entrevistas, que os participantes foram claros ao expor suas experiências, visto que não houve nenhuma dúvida que não fosse sanada durante as entrevistas por meio do diálogo franco e direto.

Observamos que os professores se envolveram na entrevista a partir de seus mundos profissionais, de suas vivências e experiências. Eles contribuíram de forma significativa para as reflexões sobre a Educação Física e a sua importância na EJA, de modo a evidenciar que o trabalho com a Educação Física apresenta potencial para fazer a diferença no dia a dia dos estudantes dessa modalidade. Daí vem a importância de dar continuidade à longa jornada da Educação Física na EJA.

O conceito de reflexão e ação de Paulo Freire nos anuncia a possibilidade de fazer a diferença na prática docente. Que os professores possam refletir sobre os seus percalços e agir para transformar a realidade em que se encontram. E foi o que vimos no decorrer das entrevistas com os docentes. Cada um com seus desafios – os cotidianos, os que irromperam e os que conseguiram entrever – mas com o mesmo tipo de atitude. Foi com base em suas reflexões e ações que conseguiram transformar suas realidades profissionais.

Compreendemos que a formação de docentes e discentes não são acabadas, que o ensino é uma forma de comunhão, em que os alunos e alunas precisam ser respeitados em sua diferença. “A gente não pode diferenciar o tratamento dos alunos, mas o tipo de aprendizagem a gente precisa diferenciar”, como disse o entrevistado 1. Essa diferenciação é o que levará o ensino de alguma forma a apoiar os discentes em direção a uma educação que represente a esperança de um futuro melhor.

Ressaltamos que uma das características adotadas nas aulas de Educação Física na EJA foi a necessidade de flexibilidade da ação docente junto aos alunos e alunas dessa modalidade. Concebemos que de nada serviria levar aos discentes conceitos, técnicas ou táticas de determinadas modalidades esportivas, como handebol, voleibol, natação ou futebol, se não atuássemos com sensibilidade para ganharmos a atenção dos alunos e alunas, jovens e adultos e dessa maneira pudéssemos ampliar as discussões para além da Educação Física, mas junto a ela.

Percebemos que a permanência de alunos e alunas nas aulas de Educação Física da EJA do IFRR foi conquistada de maneira gradual, singular e significativa, e assentada por meio do diálogo com as turmas, verificando as



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

necessidades de cada estudante, de cada turma, detectando suas dificuldades e ouvindo suas sugestões, para então conciliar os conteúdos de Educação Física com a realidade, necessidade e gostos deles.

A evasão escolar foi outra questão frisada nas discussões deste artigo. É uma preocupação que nos leva a pensar sobre a importância do professor de Educação Física ver o aluno e a aluna da EJA como um ser pensante e com potencial para dar continuidade aos seus estudos. Manter uma relação afetiva e respeitosa entre educador, educando e educandas gerou nas aulas lecionadas proximidade e a oportunidade ímpar de desenvolvimento coletivo, contribuindo para a redução da desistência dos discentes das aulas de Educação Física nos cursos da EJA e, quiçá, da própria EJA.

A pesquisa sinaliza que a Educação Física tem feito a diferença na trajetória de vida dos alunos e alunas da EJA. Mas como isso foi possível? Na visão dos professores, foi o diálogo entre docentes e discentes que criou significados para ambos.

Por fim, ressaltamos que o importante nas aulas de Educação Física na EJA é construir um espaço de conhecimento e de produção de aprendizagens significativas. É possibilitar ao aluno e à aluna voz, para que dessa forma possam construir sua criticidade em relação à sua própria formação e ao desenvolvimento de sua consciência em relação ao saber ali posto e a sua vida.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. et al. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 35-60.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Roraima. Regimento geral 2014. Roraima: Editora IFRR, 2014.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 18 set. 2020.

CHIZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 1. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2009.

_____. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir (org.); ROMÃO, José Eustáquio (org.). Paulo Freire: uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. Confronto pedagógico: Paulo Freire e MOBRAL. São Paulo: Cortez, 1979.

MARTINS, Jacqueline Cristina Jesus. Educação física, currículo cultural e a educação de jovens e adultos: novas possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo e Práticas Pedagógicas) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PEREIRA, Ricardo Reuter. Diálogos sobre a educação física na educação de jovens e adultos numa perspectiva freireana. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.57702

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Memorial Projeto Rondon. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/memorialrondon/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

Recebido em 10 de fevereiro de 2021

Aceito em 13 de julho de 2022



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.